

Pedro Castillo tem o dobro das intenções de voto de Keiko Fujimori no segundo turno do Peru

Via [El País](#)

Três pesquisas eleitorais divulgadas nesta semana no Peru colocam o professor rural esquerdista [Pedro Castillo](#) com uma ampla vantagem sobre [Keiko Fujimori](#), líder do conservador Força Popular. Segundo a sondagem do Instituto de Estudos Peruanos (IEP) apresentada no domingo, Castillo tem 41% das preferências, contra 21% de Fujimori, enquanto os indecisos e as menções a brancos e nulos somam 44% dos pesquisados.

Mas, na região metropolitana de Lima, que concentra 29% do eleitorado, essa diferença caiu. A filha mais velha do ex-autocrata Alberto Fujimori, [acusada em março de lavagem de dinheiro](#), formação de quadrilha e obstrução da justiça, chega a 31%, superando numericamente os 29% do dirigente sindical —uma diferença que está dentro da margem de erro da pesquisa, de 2,6 pontos. Em 6 de junho, mais de 25 milhões de peruanos, incluindo 997.000 residentes no exterior, estão autorizados a ir às urnas.

Desde que iniciou sua campanha para o segundo turno, no fim de semana passado, Castillo tem feito vários comícios para multidões no norte do país, apesar de o Peru enfrentar o [pior momento da segunda onda da pandemia](#) de covid-19, com mais de 400 mortos por dia na última semana. Em seus discursos, ele reiterou seu compromisso de “morte civil aos corruptos” e de aumentar de 3% para 10% o percentual do PIB destinado a educação e saúde. Frente às críticas de que seu plano de governo, redigido antes da pandemia, não inclui medidas contra

a crise sanitária, ele indicou nesta semana que liderará um “Plano Pandemia” e voltou a prometer vacinas seguras.

Em uma entrevista à emissora peruana Radioprogramas, Vargas Llosa criticou duramente o candidato da esquerda: “Se ele estabelecer o modelo venezuelano ou cubano para o Peru, não se pode descartar um golpe militar”, afirmou. O escritor contou que Keiko Fujimori o procurou para manifestar seu compromisso de que não ficará no poder por mais de cinco anos, depois que ele [pediu voto para ela em sua coluna no EL PAÍS](#).

Uma pesquisa da empresa Datum divulgada na semana passada mostrou que, dos 41% inclinados a votar em Castillo, 16% o consideram “a mudança que o país necessita”, ao passo que 29% desse grupo rejeitam Fujimori “por estar sendo investigada pelo Ministério Público”. Para 13%, Castillo “representa os pobres e os mais esquecidos”, e 10% optam por ele para evitar que a vitória da candidata conservadora.

Fujimori recebeu também o respaldo do ex-candidato presidencial ultraconservador [Rafael López Aliaga](#), que anunciou que visitará as localidades onde recebeu mais votos para fustigar o candidato do Peru Livre. “Castillo tem em mim um inimigo de morte. O que este senhor quer é distribuir pobreza: tanto nos custou dar trabalho a tanta gente para que venha um selvagem e nos destrua o país”, atacou.

Conforme a pesquisa do Instituto de Estudos Peruanos, nos níveis socioeconômicos mais altos Fujimori chega a 38% das intenções de voto. Nos mais baixos, Castillo vai a 49%.

Uma candidata com imagem ruim

O cientista político Paolo Sosa comentou a este jornal que “é muito difícil que, a esta altura, Keiko Fujimori possa modificar substancialmente a percepção negativa que se tem dela e de seu partido. E isto piora com sua estratégia de estimular o temor anticomunista. Pelo contrário, a coloca numa situação beligerante que traz lembranças de seu papel como

oposição desde 2016”.

O pesquisador, afiliado ao IEP, refere-se ao comportamento da bancada partidária fujimorista do Força Popular no Congresso, no início do Governo do então presidente [Pedro Pablo Kuczynski](#). Alguns deputados fujimoristas se coordenavam com grupos corruptos da Justiça, os chamados Colarinhos Brancos do Porto, para atrapalhar as investigações por lavagem de ativos contra seus membros.

Sosa acrescenta que a alta rejeição a Fujimori (55%, segundo o Ipsos Peru) “tira a credibilidade de qualquer estratégia que ela usar para demonizar a seu adversário, incluindo o anticomunismo. Mesmo que o medo em relação à esquerda exista em um setor da opinião pública, ele é minimizado diante da péssima reputação que o fujimorismo granjeou, não só pelo regime autoritário dos anos noventa, mas também por seu papel na crise de governabilidade recente. Keiko Fujimori denuncia que o comunismo é caos e autoritarismo, mas essas são duas características também associadas ao seu projeto político”, afirma o cientista político.